

# A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

LISBOA, 16 - 22 DE NOVEMBRO 1987



CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

*Ficha técnica:*

Coordenação - Luis Alves da Silva

Rui Mateus

Design gráfico - Rui Mateus

Secretaria/Processamento de texto: M<sup>a</sup> da Graça Colaço

Composição - Gabinete de design / C.A.M.

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda / Santa Maria da Feira

Edição - Campo Arqueológico de Mértola

Exemplares - 500

Depósito legal - 51346/91

*Ilustração da capa:*

Tijela do século XI, de provável origem tunisina (Museu de Mértola)



# A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

LISBOA  
16 -22 novembro 1987

Edição:  
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

Apoio:  
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA  
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA  
COMISSÃO DE COORDENACÃO DA REGIÃO ALENTEJO  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL  
JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1991

---

*Posters*

## A Basílica Paleo-cristã de Torre de Palma

Maria da Luz HUFFSTOT \*

A estação de Torre de Palma situa-se a Este de Portugal no alto Alentejo, entre Portalegre e Monforte. A estação é composta por uma villa romana datada pelo Dr. Manuel Heleno como do século II da nossa era, e por um conjunto paleo-cristão, localizado a Norte da villa romana 1.

O conjunto paleo-cristão é composto por duas basílicas, cada uma com duas ábsides, um baptistério com seis quartos e uma estrutura absidal, situada por detrás da parte Este da basílica. A basílica a Este designar-se-á por 'grande basílica' e a de Oeste por 'pequena basílica'.

A parede Este da "grande basílica", tem como fundação uma estrutura composta por três quartos, cuja fundação se encontra na rocha. Esta estrutura é anterior à construção da basílica, talvez do período romano. Numa primeira primeira fase, a 'grande basílica' era constituída por três naves, duas ábsides (uma a Este [ábside "A"], e outra a Oeste [ábside "B"]), uma fonte baptismal e um nartex. As três naves eram separadas por colunas. De cada lado da ábside Este encontram-se duas sacristias. A que se situa a Sudoeste tem uma pequena fonte baptismal revestida por estuque que está bem conservado.

A ábside "A", conserva ainda fragmentos de mármore no chão encostados à parede Norte; também se encontram fragmentos no chão na área do altar, revelando um arranjo estético: na parte exterior, estaria mármore cinzento sendo seguida de mármore cor-de-rosa e branca no exterior. Três das quatro pernas do altar ainda estão in situ. Debaixo do chão do altar, metidas juntamente com o estuque foram encontradas nove moedas. Oito das quais são legíveis e datam do tempo do imperador Constâncio II (337-361). Logo a seguir ao altar, a partir da segunda base de coluna, começa um corredor ou solea, formado por pedras grandes dirigindo-se à segunda ábside da 'grande basílica'. Este corredor, pelo modo de construção, sugere que é tardio e que talvez esteja relacionado com a divisão da basílica em dois.

A ábside "B" tem o mesmo diâmetro da ábside "A" e, parece que pouco depois da construção da basílica, foi modificada. O chão, que na altura da construção estaria ao mesmo nível da outra ábside, foi elevado sendo construídos dois degraus semi-circulares para o acompanhar.

A ábside "C" é mais estreita que qualquer das outras duas ábsides. A sua forma é semi-circular (possivelmente suportou uma estrutura abobadada em tempos anteriores), o que leva a crer que já existisse na altura em que a 'grande basílica' foi construída.

A parte Oeste mostra uma diferença de construção. O que sugere que a parede de Oeste no nartex da 'grande basílica' foi destruída e acrescentada a quarta ábside (ábside "D"), formando-se assim uma segunda (pequena) basílica. Da mesma altura, deve ser o baptistério que se encontra a Sul da 'grande basílica'. O baptistério é formado por seis quartos. A entrada é feita pela nave sul da 'grande basílica': havendo apenas um dos quartos (a Noroeste) que tem uma entrada para o exterior. O quarto central, a Sul, tem uma fonte baptismal, com uma complicada forma cruziforme, sendo coberta por mármore branco nas paredes e cinzento escuro no fundo. A forma complexa da fonte baptismal, sugere que esta fase de construção seja do século VI.

A estrutura absidal situada a Este da 'grande basílica', tem duas filas de paredes paralelas que correm Norte-Sul, tal como o baptistério. A parede mais a Oeste, tem uma ábside pequena que está na continuação das ábsides das basílicas. Não se sabe qual teria sido a função deste edifício. Pela técnica de construção (bastante deficiente), crê-se que tenha sido construído no final do século VI.

O complexo paleo-cristão põe-nos vários problemas devido à sua difícil datação, que só é possível através das moedas e das diferentes fases de construção. Nos diferentes estratos, a estratigrafia encontrava-se a poucos centímetros da rocha não se encontrando nenhuma cerâmica.

1 — Heleno, M., 1962, *A villa lusitano-romana de Torre de Palma (Monforte)*, «Arqueólogo Português», 2ª série, 6, pp. 313-338.

(\*) com Stephanie Maloney, Allen R. Hite Art Institute - University of Louisville, Kentucky, E.U.A.

A evidência numismática surge que a 'grande basílica' poderia ter sido construída no final do século IV, e que a fase final deste complexo, que se sugere datar do século VI, é devido não só ao tipo de construção que apresenta, como também ao baptistério ter uma direcção diferente, que não acompanha a da primitiva basílica. Para assegurar uma data mais precisa nas diferentes fases de construção, foram mandados analisar exemplos de cimento das paredes, cujo resultado em tempo oportuno será publicado.

Na falta de outro material datável, as moedas são de grande importância. Devido à possibilidade de se terem continuado a usar moedas do século IV, no século V, a data do fabrico das moedas pode não corresponder à deposição das moedas no chão por baixo do altar da 'grande basílica'. Este problema, até à presente data, continua por resolver, sendo necessário continuar a pesquisa de uma data mais firme para a construção da 'grande basílica'.

#### BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, J., *Portugal Romano*. 1983

ALMEIDA, F., *Torre de Palma (Portugal). A basílica paleocristã*

*e visigótica*, «Archivo Espanol de Arqueologia», 45-47, pp. 103-112.

HELENO, M., *A villa lusitano-romana de Torre de Palma (Monforte)*, «Arqueólogo Português» 2ª serie, 6 (1962), pp. 313-338

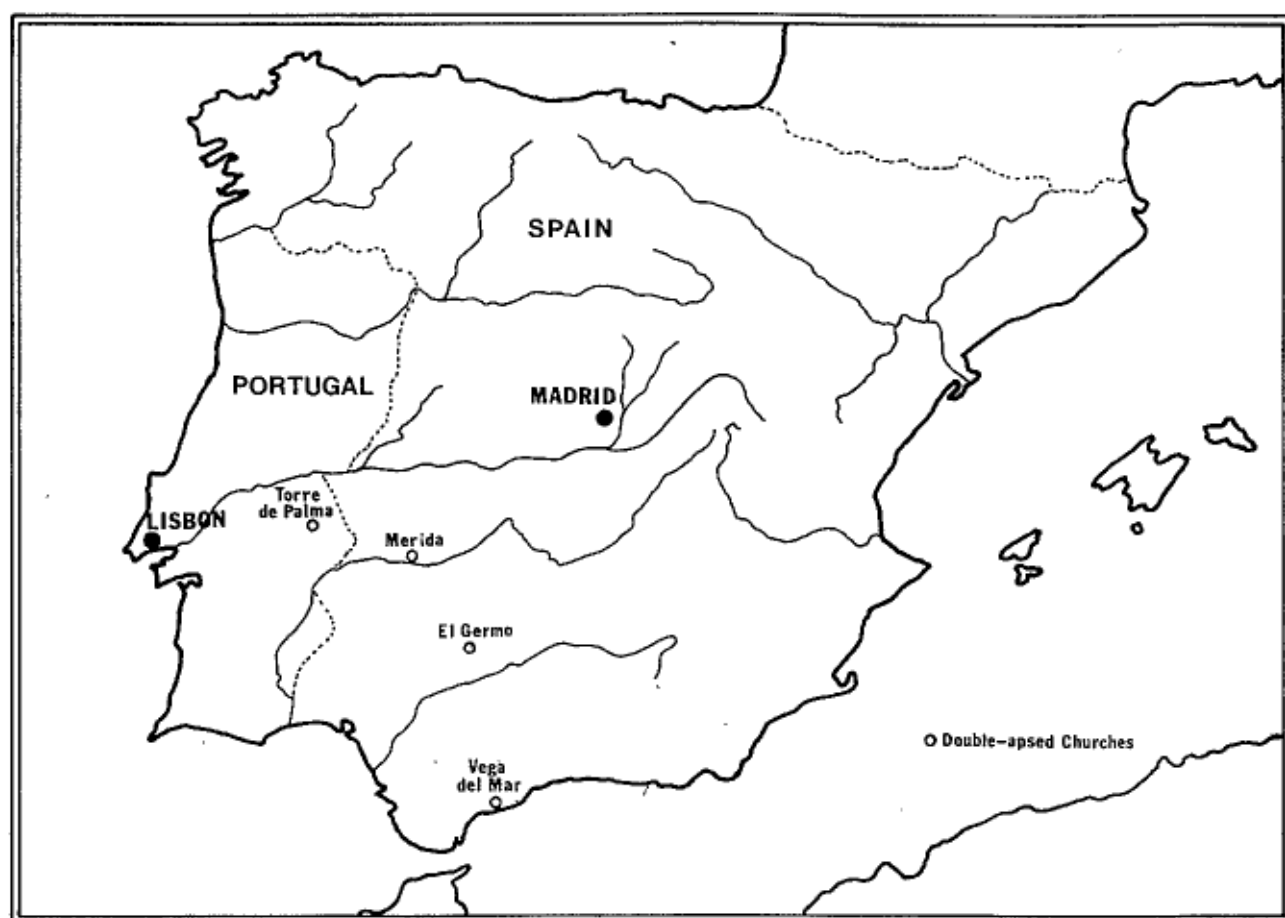
HUBERNER, W., *Zur chronologischen Gliederung des Graberfeldes von San Pedro de Alcantara, Vega del Mar (Prov. Malaga)*, «Madrider Mitteilungen» 6 (1965), pp. 195-214.

SARGNON, O., *A la ferme-villa-romana de Torre de Palma (Portugal)*, «Revue Archeologique» 50 (1957), pp. 84-88

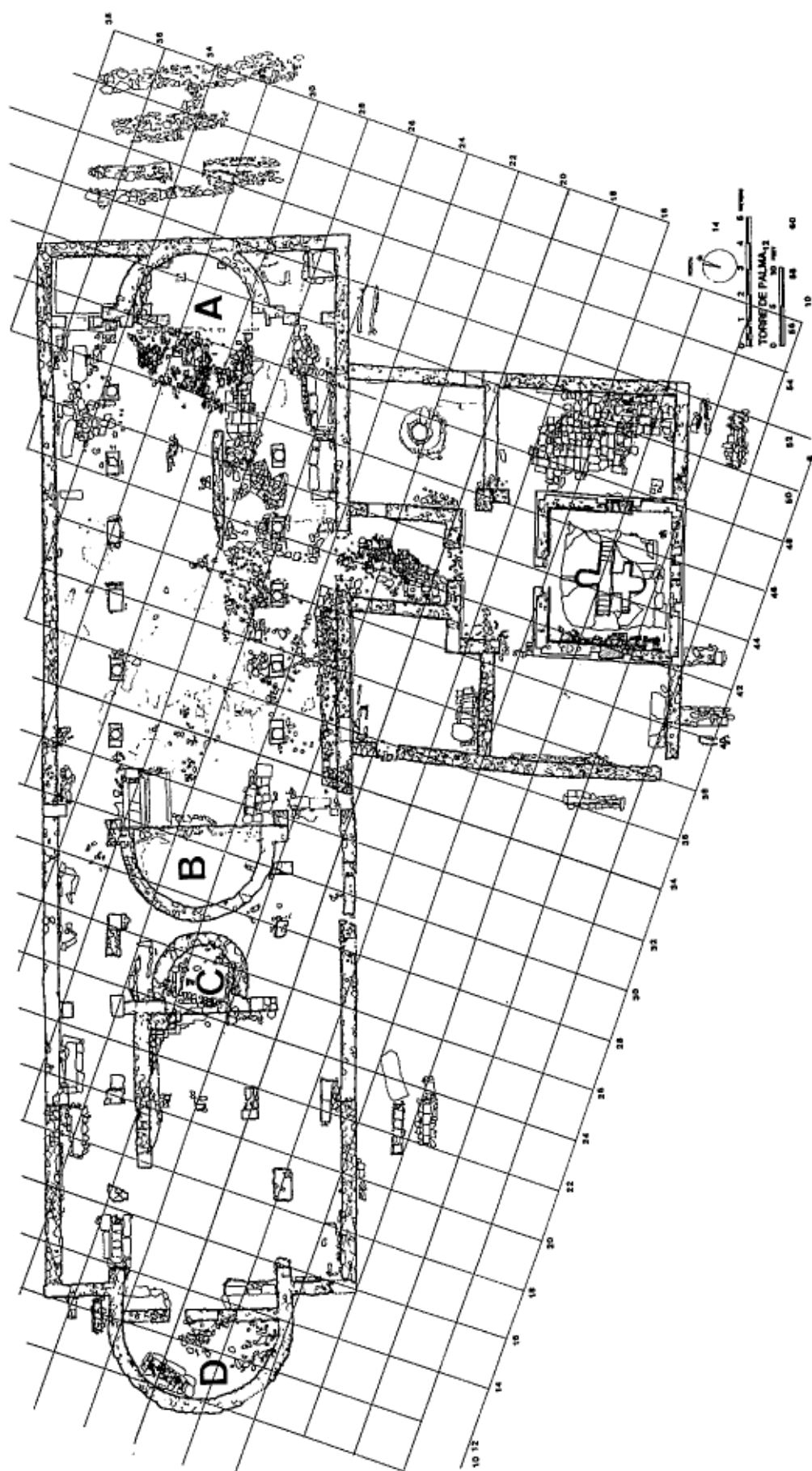
SERRA RAFOLS, J. de C., *La villa romana de "La Dehesa de la Cocosá"*. Badajoz, 1952.

ULBERT, T., *El Germo: Kirche und Profanbau aus dem fruhen 7. Jahrhundert*, «Madrider Mitteilungen» 9 (1968), pp. 329-398

ZOREDA, L. C., e ULBERT, T., *La Basílica paleocristiana de Casa Herrera*, «Excavaciones Arqueológicas en Espana» 89



Mapa da Península Ibérica mostrando a localidade de Torre de Palma e outras estações com basílicas de duas ábsides



Plano do complexo paleo-cristão



Vista geral para Este do complexo paleo-cristão. A ábside "D" está em primeiro plano.



Vista a Este da ábside "A", podendo ver-se as pernas do altar. Nove moedas de Constâncio II foram escavadas por baixo das pernas do altar.